

CONSULTÓRIO

Marta Marques Sousa Lima
Médica Dentista



Em alguns momentos da sua vida, a maioria das pessoas recorre a medicamentos, sendo esta utilização predominante naquelas que têm mais de 65 anos de idade e que dizem respeito a 13% da população e consomem um terço dos fármacos prescritos.

A Associação Americana de Odontologia (ADA) alerta os pacientes sobre o efeito negativo de medicamentos de venda sem prescrição médica, como vitaminas, minerais, fitotrópicos e os chamados “produtos naturais”.

Vários medicamentos podem afectar os dentes e os tecidos da cavidade oral, produzindo colorações dentárias, lesões nos diversos constituintes do dente (esmalte, dentina e cimento), xerostomia, estomatite, alterações de sensibilidade dentinária, de gosto, entre outros.

Alterações dentárias

Abrasão



A abrasão cervical dos dentes pode decorrer do uso excessivo de dentífricos abrasivos, associada à escovagem horizontal ou com pressão demasiada. Os dentes ficam hipersensíveis a calor, frio e ácidos. Muitas vezes são feitas restaurações em áreas de abrasão para minimizar a dor e evitar posteriores danos dentários.

Fármacos e produtos que afectam os tecidos orais

Erosão



A erosão é definida como a perda da estrutura do dente por acção de substâncias químicas, geralmente ácidos, tais como alimentos ácidos, comprimidos de vitamina C, bebidas carbonatadas e limões. Ainda pode ocorrer por regurgitação de suco gástrico.

A erosão é frequentemente detectada em áreas vestibulares e cervicais e soluciona-se pela reconstrução da coroa dentária.

Cáries



O açúcar faz parte de medicamentos em forma líquida, pastilhas para dor de garganta e tosse, vitaminas, comprimidos mastigáveis de antiácidos e agentes antifúngicos. As pessoas em tratamento crónico com medicamentos açucarados têm maior predisposição a cáries. Uma alternativa consiste em substituí-los por medicamentos isentos de açúcar, se possível, e fazer uso dos mesmos junto às refeições, se não houver interferência com os alimentos.

CONSULTÓRIO

Alterações de coloração

A fluorose é definida por Pagliari como uma perturbação da mineralização dentária provocada pela ingestão excessiva de flúor, que origina um esmalte hipomineralizado e poroso, sendo reconhecido pelas manchas esbranquiçadas produzidas no esmalte.

A ocorrência de opacidades aumenta quanto maior for a quantidade de água fluoretada ingerida, dependendo sempre do tempo de exposição e da dose de flúor presente na água. As restaurações com amálgama podem causar pigmentação escura dos dentes, constituindo um problema estético que pode exigir substituição do material restaurador.



Dependendo da dosagem e duração do tratamento por tetraciclina, administradas no primeiro trimestre da gestação ou a crianças com menos de 8 anos de idade, poderá ocorrer pigmentação nos dentes decíduos ou permanentes. Estes antibióticos incorporam-se no esmalte e dentina, produzindo alterações estruturais nesses componentes dentários e originando hipersensibilidade pulpar.

O uso prolongado de soluções orais de sais ferrosos para o

tratamento de anemia ferropriva tem sido associado à coloração preta dos dentes, sobretudo nas superfícies oclusais.

Alterações nos tecidos moles

Alguns medicamentos associam-se a alterações de sensibilidade, inflamação, lacerações e pigmentação dos tecidos moles da cavidade oral.

Estomatites

As estomatites induzidas por medicamentos apresentam-se sob diversas formas. Algumas delas caracterizam-se por surgimento de eritema doloroso após instituição de quimioterapia neoplásica. Os agentes citotóxicos podem afectar directamente a mucosa oral, possuidora de células de rápida proliferação. As lesões orais também podem ser consequência indirecta de anemia, trombocitopenia e imunodepressão causadas por antineoplásicos.

As estomatites alérgicas surgem em decorrência do uso de antibióticos, níquel, sabão e látex, tanto por exposição tópica quanto sistémica ao alérgeno. Como manifestações locais, para além da sensação de queimadura e eritema pode ocorrer a formação de vesículas e ulcerações.

Alterações salivares

A xerostomia (diminuição do fluxo salivar) associa-se a numerosos medicamentos tais como anti-histamínicos, descongestionantes, analgésicos, anti-hipertensivos, diuréticos, relaxantes musculares, antidepressivos, entre outros. Ocorre uma irritação dos tecidos orais que os torna susceptíveis à infecção. Sem autolimpeza salivar, as cáries e outras doenças orais são mais frequentes.

Os sintomas mais comuns da xerostomia incluem sensação de boca seca, queimadura, dificuldade em mastigar, deglutir e falar, aumento de placa bacteriana, maior predisposição ao aparecimento de cáries dentárias, doença periodontal e mau hálito.

Como teve oportunidade de constatar, o recurso a fármacos, embora necessário, pode eventualmente comprometer o bem-estar a nível da saúde oral. Felizmente os profissionais de saúde encontram-se preparados para corresponder às suas necessidades e podem ajudá-lo a ultrapassar estes problemas com grande sucesso. Para tal, consulte e aconselhe-se, regularmente, com o seu Médico Dentista.